



Evidências científicas sobre a influência cultural nos cuidados às crianças

Scientific evidence on cultural influence in child care

Isabella Joyce Silva de Almeida¹, Bruna de Souza Buarque¹, Tatiane Gomes Guedes¹, Gabriela Cunha Schechtman Sette¹, Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti¹

Objetivo: analisar as evidências científicas sobre a influência cultural nos cuidados às crianças. **Métodos:** revisão integrativa da literatura com metassíntese, realizada em seis bases de dados, sem limites quanto ao ano de publicação, utilizando os descritores “Cultura” e “Cuidado da Criança”, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Dados avaliados por meio da análise de conteúdo e à luz dos constructos da teoria de Leininger. **Resultados:** sete artigos foram selecionados, dos quais emergiram duas categorias: a interface entre os sistemas de cuidados profissionais e cultura; e a interface entre os sistemas de cuidados genéricos e cultura. **Conclusão:** a cultura influencia nos cuidados genéricos prestados às crianças, sobretudo, relacionados a problemas respiratórios, desnutrição e queimaduras. A utilização de plantas medicinais, chás caseiros e benzeduras são exemplos de práticas populares que permeiam a rotina de cuidados dispensados às crianças. **Descritores:** Cultura; Cuidado da Criança; Teoria de Enfermagem.

Objective: to analyze the scientific evidence on cultural influence in child care. **Methods:** integrative review of the literature with metassynthesis, carried out in six databases, without limits regarding the year of publication, using the descriptors “Culture” and “Child Care”, in the Portuguese, English and Spanish languages. Data evaluated were through content analysis and in light of the constructs of Leininger’s theory. **Results:** seven articles were selected, from which two categories emerged: interface between professional care systems and culture; and interface between generic care systems and culture. **Conclusion:** culture influences the general care given to children, especially related to respiratory problems, malnutrition and burns. The use of medicinal plants, homemade teas and taking to a folk healer are examples of popular practices that permeate the routine of care provided to children.

Descriptors: Culture; Child Care; Nursing Theory.

¹Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

Autor correspondente: Tatiane Gomes Guedes
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, Bl-A, Cidade Universitária. CEP: 50670-901. Recife, PE, Brasil. E-mail: tatiguedes@yahoo.com.br

Introdução

Para as crianças, consideradas por Lei até 12 anos de idade incompletos, devem ser assegurados o direito referente à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, dentre outros, sendo obrigação da família, comunidade e sociedade prestar esses cuidados⁽¹⁾.

O cuidado, considerado intrínseco ao ser humano, constitui-se de ações permeadas de zelo ao outro. Neste sentido, a presença de uma criança, geralmente, é um evento que gera a necessidade de o ser humano assumir esse papel primitivo de ser cuidadoso, estando arraigado com o modo de criação das famílias⁽²⁻³⁾.

A cultura desempenha importante influência nos cuidados prestados às crianças. A higiene, os hábitos alimentares, o desmame, e o uso de plantas medicinais são exemplos de práticas influenciadas por valores culturais, apreendidos entre gerações, que norteiam o cotidiano de cuidados genéricos dispensados às crianças⁽⁴⁻⁵⁾.

Desse modo, a visão sob o cuidar direcionado à criança perpassa por vários âmbitos, a destacar o cultural. A cultura, baseada na teoria do cuidado cultural de enfermagem, da enfermeira Madeleine Leininger, abrange crenças, valores e rotinas de vida de um determinado grupo, que são aprendidos, incorporados e transmitidos às gerações, sendo, portanto, elementos norteadores dos padrões comportamentais frente às diversas situações⁽⁶⁾.

Expressões como “cotidianidade”, “saberes populares” e “vivência da população” estão presentes em estudos e traduzem a cultura de um povo. De maneira particular, é destacada a relação da cultura com o cuidado prestado às crianças⁽⁷⁻¹³⁾.

Faz-se necessário, assim, que os profissionais desenvolvam o cuidado prestado às crianças, pautado na competência cultural, definida como a capacidade de entender as peculiaridades culturais de cada indivíduo e, desta forma, prestar cuidado de qualidade. O enfermeiro, cuidador por excelência, deve desenvolver essa competência, favorecendo a apreciação das reais necessidades do público infantil⁽¹⁴⁾.

Por conseguinte, torna-se necessário o enfermeiro considerar os constructos da teoria supracitada, como a visão de mundo, as dimensões culturais e de estrutura social, o contexto ambiental e os sistemas de cuidados genéricos, para que, de acordo com esses, um cuidado efetivo seja estabelecido⁽⁶⁾.

Diante do exposto, o estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre a influência cultural nos cuidados às crianças.

Métodos

Trata-se de revisão integrativa com metassíntese, que consiste na seleção de dados extraídos de bases científicas pertinentes ao objetivo da pesquisa; elaboração da descrição coerente de determinados fenômenos; agregação dos dados; elaboração de nova interpretação dos resultados, realizando inferência proveniente dos artigos selecionados na pesquisa; apreciação do pesquisador sobre as interpretações iniciais; e formulação final de novas interpretações⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

O estudo ocorreu em janeiro de 2016, considerando a pergunta norteadora: qual a influência da cultura frente ao cuidado prestado às crianças? Esta foi elaborada segundo a estratégia PICO (P- Paciente Problema ou Grupo; I- Intervenção; C - Controle ou Comparação, definida como uma intervenção padrão, intervenção mais utilizada ou nenhuma intervenção; e O - Outcomes ou Desfecho), utilizada para auxiliar na formulação de questões de pesquisa bem elaboradas. Neste estudo, identificaram-se os seguintes elementos: P - as crianças; I - a influência da cultura; C - nenhuma intervenção; e O - o cuidado⁽¹⁷⁾.

A busca na literatura ocorreu por meio dos descritores “Cultura” e “Cuidado da Criança”, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, realizando o cruzamento em pares, com o boleano “AND”, padronizados pelo *Medical Subject Heading* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). As bases de dados selecionadas foram *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Ba-

ses de Dados de Enfermagem (BDENF), *Base de dados da Fundación Index – España* (CUIDEN), *Scopus Info Site* (SCOPUS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Incluíram-se estudos que respondessem à pergunta norteadora, disponibilizados nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se resumos de pesquisa, artigos de revisão, capítulos de livros, teses, dissertações, editoriais e notícias de jornais, sem limites estabelecidos quanto ao ano de publicação, devido à intenção de contemplar a influência cultural, presente historicamente no cuidado de crianças.

A seleção inicial dos artigos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra. Os artigos em duplicidade foram inseridos apenas uma vez e, neste caso, a base escolhida foi a com maior número de artigos nos cruzamentos. Foram encontrados 2.149 estudos. Após a leitura e seguindo os critérios de inclusão e exclusão, sete artigos foram selecionados.

Em seguida, foi utilizada a análise de conteúdo⁽¹⁸⁾, considerando as fases de pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados. A última fase foi realizada à luz dos constructos de Leininger: dimensões culturais e de estrutura social; o contexto ambiental; etno-história; sistemas de cuidados genéricos; sistemas de cuidados profissionais; e cuidado cultural^(6,18). Da análise dos artigos, à luz dos constructos da teoria do cuidado cultural, emergiram duas categorias: 1) a interface entre os sistemas de cuidados profissionais e cultura^(7,10-13); e 2) a interface entre os sistemas de cuidados genéricos e cultura⁽⁷⁻¹¹⁾.

Resultados

A síntese dos principais dados extraídos encontra-se na Figura 1.

Títulos do artigos	Áreas de publicação	Objetivos	Tipos de estudo
A cultura no cuidado familiar à criança vítima de queimaduras	Enfermagem	Compreender como as crenças e os valores influenciam no cuidado de crianças vítimas de queimaduras	Etnográfico
Aspectos culturais no cuidado familiar à criança com desnutrição	Enfermagem	Identificar o fator cultural que interfere no cuidado do filho desnutrido e propor ações de educação popular em saúde na assistência à criança desnutrida	Pesquisa-ação
Crenças e valores culturais da família da criança desnutrida	Enfermagem	Identificar e analisar os significados de mães no cuidado da criança desnutrida	Etnográfico
Fatores socioeconômicos e culturais do cuidado materno na doença respiratória infantil	Enfermagem	Compreender os fatores sociais, econômicos e culturais do cuidado materno na doença respiratória	Etnográfico
Interculturalidad en pediatría: creencias tradicionales en la salud infantil en un área rural	Medicina	Estabelecer o sentido das crenças tradicionais de mães/ cuidadoras com o cuidado que elas direcionam à saúde infantil em uma área rural	Estudo de caso, com abordagem qualitativa
Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular	Enfermagem	Investigar o uso do saber popular sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância	Descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa
Práticas populares adotadas nos cuidados em saúde da criança	Enfermagem	Identificar os principais recursos populares utilizados no cuidado à criança	Descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa

Figura 1 - Síntese dos principais dados dos artigos selecionados

Os estudos apresentaram abordagem qualitativa. É pertinente ressaltar que a referida abordagem confere ao estudo percepções que perpassam por dados não mensuráveis por número, e incluem elementos simbólicos que são extraídos por meio, dentre outras, das falas, das observações de campo, da produção artística, captando peculiaridades e pormenores presentes nesse universo.

Ainda sobre o tipo de estudo, destaca-se a presença de estudos etnográficos. Alguns deles introduzem a etnografia como método em consonância com a etnoenfermagem, constructo da teoria do cuidado cultural, proposta pela enfermeira Madeleine Leininger. Tanto o método etnográfico quanto o constructo etnoenfermagem norteiam pesquisas prioritariamente em campo, aproximando o pesquisador à realidade, aos costumes, às crenças, ao cotidiano e aos valores dos participantes da pesquisa, o que facilita o enfoque sob o contexto cultural.

Discussão

Esta revisão apresenta como limitação o número reduzido de estudos sobre a temática proposta, dificultando comparações e generalizações. Não obstante o número de artigos encontrados, a pesquisa incita novas publicações, fortalecendo a necessidade de reflexão sobre os aspectos culturais envolvidos nos cuidados destinados ao público infantil.

Na categoria Interface entre os sistemas de cuidados profissionais e cultura, o termo sistemas de cuidados profissionais é um constructo pertencente à teoria de Leininger. O mesmo define esse tipo de cuidado como o prestado por pessoas com habilidades técnicas, que receberam formação a partir de um ensinamento formal, que embasa o conhecimento sobre saúde, doença e bem-estar⁽⁶⁾.

É imprescindível, nesse sentido, destacar o termo “competência cultural” no contexto da interface entre o cuidado profissional e a cultura, considerado como processo contínuo, no qual o profissional busca ser cada vez mais autoconsciente, tendo em vista o

conhecimento e a valorização da cultura presente no universo em que o cuidado é prestado, favorecendo a prestação de um cuidado holístico e efetivo^(14,19).

Estudos apontam a necessidade da incorporação das considerações culturais frente ao cuidado, pois o respeito, a valorização do contexto ambiental, etno-história e dimensões culturais e de estrutura social, aproximam o profissional ao indivíduo. A sensibilidade às particularidades de um povo preserva a cultura dentro do cuidado e eleva as chances de práticas terapêuticas com mais credibilidade e aceitação, o que proporciona o cuidado cultural congruente^(7,10-13).

Por isso, para o desenvolvimento da competência cultural, a transculturalidade, pregada pela teoria do cuidado cultural, deve ser incorporada nas ações profissionais. A empatia e flexibilidade precisam permeiar atitudes, além de ser imprescindível desenvolver a consciência das diferenças culturais na realização de uma avaliação cultural apropriada. Neste sentido, a universalidade do cuidado instaura-se, pois as peculiaridades, seja da maioria ou minoria, são ponderadas frente ao trato com o público⁽¹⁴⁾.

Destaca-se a relação positiva e necessária entre a competência cultural e a educação em saúde. Para construção do conhecimento, é necessária a incorporação dos pormenores arraigados nos costumes e nas tradições, a quem se destina essa prática, logo se infere que a associação entre esses dois elementos supracitados viabiliza aproximação com a realidade do cuidado das crianças, o que favorece a ótica holística, as orientações terapêuticas oportunas e o cuidado humanístico⁽²⁰⁾.

A interface entre os cuidados profissionais e cultura, evidente neste estudo, corrobora com a Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), popularmente conhecida como “humaniza SUS”, a qual valoriza os diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde, considerando os aspectos sociais, éticos, educacionais e psíquicos, emaranhados na cultura, que compõem os condicionantes em saúde. Destarte, é necessário possibilitar espaço para o protagonismo do usuário

no processo do cuidar, contribuindo para um “fazer saúde” efetivo⁽²¹⁾.

É primordial repensar as condutas por parte dos profissionais. Concepções de autoritarismo e supremacia de saberes ocasionam cuidados utópicos, que não transcendem os muros das instituições de saúde⁽²²⁾.

Do exposto, para que os profissionais consigam ponderar as peculiaridades do indivíduo e da comunidade, é indispensável, no período de formação, a inserção nesse contexto. No entanto, não há consenso quanto à abordagem da subjetividade na formação de enfermeiros, o que aponta a necessidade de uma reorientação nas Diretrizes Curriculares Nacionais, intentando colocá-la em consonância com diretrizes de políticas de saúde importantes no Brasil, como a Política Nacional de Humanização⁽²³⁾.

Acerca da categoria Interface entre os sistemas de cuidados genéricos e cultura, seu significado, conforme a teoria de Leininger, mostra que o conhecimento empírico, perpetuado por meio da tradição, é transmitido como forma de nortear os indivíduos e grupos frente ao cuidado, tendo em vista o melhoramento das condições de saúde ou o lidar com situações de morte ou deficiência⁽⁶⁾.

Os cuidados genéricos são, então, os cuidados prestados por cuidadores de crianças, os quais não possuem formação científica para tanto, porém executam diariamente essa atividade. É relevante compreender que esse cuidado traz uma carga cultural indizível, pois cada família possui a própria forma de encarregar-se dos seus membros⁽²⁴⁾.

Por esse motivo, pesquisas empenham-se em estudar a interferência da cultura frente ao cuidado prestado às crianças. As investigações centram-se, principalmente, no cuidado frente aos problemas de saúde, como a infecção respiratória, desnutrição e queimadura⁽⁷⁻¹¹⁾.

O cuidado, considerado como inerente à mãe/mulher, é justificado pela construção social do papel da mulher na sociedade, em que é ela que, prioritariamente, cuida, protege e educa os filhos. Da mesma

forma que há um papel predestinado para o cuidado, existem padrões de procedimentos cuidadosos nesse universo, como o uso de plantas medicinais, chás caiseiros e benzeduras⁽¹²⁻¹³⁾.

Em vista disso, compreende-se que o cuidado ocorre na rede de símbolos e significados que tecem a dinâmica e as inter-relações familiares, criando rituais próprios de cada povo. Esses ritos são os veículos pelos quais os conhecimentos empíricos são transmitidos de geração a geração. Deste modo, existem costumes que pela ótica profissional são danosos à saúde, porém é difícil a mutação sobre os mesmos, pois são provenientes de uma construção histórica social⁽²⁵⁾.

Acerca dos principais problemas de saúde tratados juntamente com a cultura, destaca-se a desnutrição. O alimento é muito mais que nutricional. Está relacionado aos aspectos filosóficos, sociais e culturais da população. O conhecimento empírico é atrelado à comida, à forma do preparo, inclusive na quantidade em que a mesma é ingerida. Evidencia-se o quanto os aspectos culturais influenciam nos costumes da população e, conseqüentemente, na conduta frente aos condicionantes em saúde e no processo saúde-doença⁽¹⁴⁾. Os achados corroboram com estudo que versou sobre as diversas nuances geradas a partir do diálogo entre os aspectos culturais e a alimentação dentro da sociedade⁽²⁶⁾.

Os sistemas populares e profissionais precisam caminhar indissociáveis quando se almejam um cuidado cultural congruente. É preciso respeitar a realidade em que os cuidadores estão inseridos e, junto com estes, construir um cuidado ajustado entre os interesses populares e científicos.

Desse modo, as evidências científicas, explicitadas neste estudo, instigam enfermeiros a adotar cuidados promotores de saúde que considerem o contexto cultural em que essas crianças estão inseridas. Ademais, o estudo fomenta a aplicabilidade de teorias, como a de Madeleine Leininger, que contribui para o reconhecimento das reais necessidades e especificidades da população cuidada, conferindo respaldo científico à enfermagem.

Conclusão

A cultura influencia nos cuidados genéricos prestados às crianças, sobretudo, relacionados a problemas respiratórios, desnutrição e queimaduras. A utilização de plantas medicinais, chás caseiros e benzeduras são exemplos de práticas populares que permeiam a rotina de cuidados dispensados às crianças.

Colaborações

Almeida IJS contribuiu na concepção e projeto, análise e interpretação dos dados e redação do artigo. Buarque BS contribuiu na concepção e projeto. Guedes TG contribuiu com a revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Sette GCS contribuiu na aprovação final da versão a ser publicada. Cavalcanti AMTS contribuiu na concepção e projeto, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Presidência da República (BR). Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências [Internet]. 1990 [citado 2017 jan. 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm
2. Santos JS, Andrade RD, Pina JC, Veríssimo MLOR, Chiesa AM, Mello DF. Child care and health rights: perspectives of adolescent mothers. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(5):733-40. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000500004>
3. Boff L. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Inclusão Soc* [Internet]. 2015 [citado 2017 jan. 16]; 1(1):28-35. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503/1690>
4. Maia SMS, Silva LR. Saberes e práticas de mães ribeirinhas e o cuidado dos filhos recém-nascidos: contribuição para a enfermagem. *Rev Enferm Ref* 2012; 3(7):131-8. doi: <https://dx.doi.org/10.12707/RIII11130>
5. Miranda DB, Marostica FC, Matão MEL. Influência do fator cultural no processo de cuidado puerperal. *Rev Eletr Gestão Saúde*. 2015; 3(6):2444-59. doi: <http://dx.doi.org/10.18673/gv.v6i3.22393>
6. Leininger MM. *Culture care diversity and universality*. New York: National League for Nursing; 2015.
7. Brito MEM, Damasceno AKC, Pinheiro PNC, Vieira LJES. A cultura no cuidado familiar à criança vítima de queimaduras. *Rev Eletr Enferm*. 2010; 12(2):321-5. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.7457>
8. Silva MDB, Silva LR, Reis AT, Santos IMM, Silva LR. Socioeconomic and cultural factors of maternal care in children's respiratory disease. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2012 [cited 2017 Jan. 16]; 6(10):2335-41. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2898/pdf_1507
9. Frota MA, Sousa RMV, Barroso MGT. Beliefs and cultural values of the undernourished child's family. *Acta Paul Enferm*. 2008; 21(1):101-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000100016>
10. Frota MA, Martins MC, Albuquerque CM. Aspectos culturais no cuidado familiar à criança com desnutrição. *Acta Scientiarum Health Sci*. 2009; 31(1):9-14. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/actascihealthsci.v31i1.4519>
11. Torrado OC, Casadiego CD, Castellanos MG. Interculturalidad em pediatria: creencias tradicionales em la salud infantil em un área rural. *Rev Col Enferm* [Internet]. 2011 [citado 2017 jan. 16]; 6(6):82-9. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4036656>
12. Souza MA, Melo MB, Silveira Júnior RS, Barbosa MA, Siqueira KM, Martins CA, et al. Práticas populares adotadas nos cuidados em saúde da criança. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2006 [citado 2017 jan. 16]; 14(4):512-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a04.pdf>
13. Araújo KRM, Kerntopf MR, Oliveira DR, Menezes IRA, Brito Júnior FE. Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular. *Rev Rene* [Internet]. 2012 [citado 2017 jan. 16]; 13(3):659-66. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/733/pdf_1

14. Vilelas JMS, Janeiro SID. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. *Rev Min Enferm [Internet]*. 2012 [citado 2017 jan. 16]; 16(1):120-7. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/509>
15. Soares CB, Hoga LAK, PM, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2014; 48(2):335-45. doi:<https://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
16. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem*. Porto Alegre: Artmed; 2011.
17. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2007; 15(3):508-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
18. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
19. Araújo TAM, Vasconcelos ACCP, Pessoa TRF, Forte FDS. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. *Interface Comunic Saúde Educ*. 2017; 21(62):601-13. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0295>
20. Gomez SS, Moya JLM. Interactions between the epistemological perspective of nursing educators and participants in educational programs: limits and opportunities toward the development of qualification processes for the promotion of self-care in health. *Texto Contexto Enferm*. 2015; 24(2):301-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000012014>
21. Martins CP, Luzio CA. HumanizaSUS policy: anchoring a ship in space. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(60):13-22. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0614>
22. Vasconcelos MFF, Nicolotti CA, Silva JF, Pereira SMLR. Entre políticas (EPS - Educação Permanente em Saúde e PNH - Política Nacional de Humanização): por um modo de formar no/para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface Comunic Saúde Educ*. 2016; 20(59):981-91. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0707>
23. Carvalho NM, Nery IS, Campelo V, Barbosa VRA. The teaching of humanization in the nursing bachelor course in a public university *Rev Enferm UFPE on line [Internet]*. 2016 [cited 9 Nov. 2017]; 10(12):4554-562. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9991/pdf_1848
24. Ceolin T, Heck RM, Barbieri RL, Schwartz E, Muniz RM, Pillon CN. Medicinal plants: knowledge transmission in families of ecological farmers in Southern Rio Grande do Sul. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(1):47-54. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100007>
25. Bernal ZD, Guerra TA, Xiomara LM. La antropología médica aplicada a la salud pública. *Rev Cubana Salud Pública [Internet]*. 2015 [citado 2017 nov. 4]; 41(4):655-65. Disponible en: <http://scielo.sld.cu/pdf/rcsp/v41n4/spu09415.pdf>
26. Maciel RA. Alimentação, sociedade e cultura. *Horiz Antropol*. 2012; 18(38):403-6. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832012000200018>